

REAL COLÉGIO DE LANDIM

Com a saída dos Cónegos Regrantes do nosso Mosteiro, em 1770, para o convento de Mafra; com a abolição da sede do nosso concelho, pelos liberais, em 1834 e consequente subjugação ao concelho de Vila Nova de Famalicão; com o encerramento das portas da nossa Câmara Municipal e a retirada dos nossos Notários, Landim ficou, em termos de cultura e de autoridade, muito mais pobre¹.

As personagens que compunham o nosso elenco administrativo afastaram-se do nosso convívio e foram, como é óbvio, procurar, noutras localidades, o cumprimento dos seus ofícios.

Praticamente ficamos reduzidos aos fidalgos e proprietários que eram naturais desta freguesia, e aqui tinham assegurados, desde há muito tempo, o seu pecúlio e rendimentos. Mas, como o tempo não pára, e há sempre espíritos curiosos e interessados, surgiu, em Landim um metódico pedagogo, Sr. Luiz Correia de Abreu, que estudou a nossa situação de vida e decidiu fundar, no nosso meio, um acolhedor Colégio.

A casa mais indicada, foi sem dúvida, as instalações dos antigos celeiros dos Cónegos Agostinhos, logo defronte do Mosteiro.

Houve que preparar os salões, forrando os tectos e emparedar as paredes com um alto landri, refrescar o edifício e colocar lá as amplas salas de aulas. A vinda dos alunos não se faz esperar. De todos os lados chegaram estudantes, ávidos de aprenderem as novidades da ciência.

Entre os muitos, podemos destacar o sábio vimaranense Doutor Alberto Sampaio e seu irmão Doutor José da Cunha Sampaio que, desde logo, se instalaram na Casa da Senhora «Mariquinhas do Rendilho», para assim estarem de perto a viver no ambiente do seu Colégio. Havia grandes professores e educadores que se sentiam bem no nosso convívio.

Mas esta duração foi efémera, e lá chegou o dia de o Colégio sair daqui e ir acabar os seus dias noutras paragens. Voltou novamente ao abandono, a casa desse estabelecimento de ensino.

De quando em quando, o grande espaço era apenas enfeitado para receber a nossa população que gostava de aplaudir a exibição de algumas peças de teatro português que a nossa juventude apresentava em público.

Com a vinda para Landim do Pároco, Padre Dr. Augusto Carneiro de Sá, em Outubro de 1977, a casa do Real Colégio de D. Fernando foi adquirida pela Paróquia e, depois de um profundo restauro, que lhe deu mais acolhimento e valor, ficou pronta para as iniciativas da população.

Hoje, no 1º andar, contém o Salão de Actos, uma cozinha e a biblioteca paroquial, onde funciona a secretaria do Centro Social da Paróquia de Santa Maria de Landim. No rés-do-chão funcionam, desde há três anos, as seguintes dependências do Centro Social: a cozinha, a cantina, a lavandaria e rouparia.

Com excepção das dependências do Centro Social, todo o restante edifício, onde é possível, funciona também como suporte à catequese paroquial, enquanto não se concretiza o nosso sonho de ver o Centro Pastoral Paroquial construído nas traseiras da Casa Paroquial.

¹ Este trabalho tem por base:

- O artigo do antigo pároco [1977-1999] de Santa Maria de Landim, PE DR AUGUSTO CARNEIRO DE SÁ, “O Mosteiro de Santa Maria de Landim”, Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Junho de 1981, 91-15.
- A página na internete da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).
- O artigo do semanário local “Notícias de Famalicão” de 03 de Fevereiro de 1995, pp 5-10.